

“OS *MEMES* DIZEM O QUE EU QUERO DIZER”: INTERLOCUÇÕES ENTRE OS *MEMES* CRIADOS POR ADOLESCENTES NA ESCOLA E POR ADULTOS NA UNIVERSIDADE

Rosana Fachel de Medeiros¹

Resumo: O celular faz parte do cotidiano das pessoas. Sua popularidade se deve as diferentes possibilidades de uso, como, criar e compartilhar memes. Na internet esse termo é bastante conhecido e faz referência ao fenômeno de viralização de um vídeo ou uma imagem entre usuários. O interesse dessa pesquisa foi analisar comparativamente memes criados por adolescentes, com os memes produzidos por graduandos. Com essa proposta os estudantes puderam problematizar a disseminação dessas produções e tomaram-se autores. Foi interessante perceber que mesmo os estudantes estando em níveis de escolarização distintos suas produções mostraram-se semelhantes. Ambos fizeram referência ao ambiente educacional e trouxeram o humor para as suas criações.

Palavras-chaves: estudantes; aparelhos celulares; autoria; memes.

“Memes say what i want to say”: interlocutions between memes created by adolescents at school and by adults at university

Abstract: Cell phones are part of people's daily lives. Its popularity is due to the different possibilities of use, such as creating and sharing memes. On the internet this term is well known and refers to the phenomenon of viralization of a vídeo or animage among users. The interest of this research was to comparatively analyze memes created by teenagers, with memes produced by under graduates. With this proposal, students were able to problematize the dissemination of these productions and became authors. It was interesting to notice that even though the students were at different levels of education, their productions were similar. Both made reference to the educational environment and brought humor to their creations.

Keywords: students; cellphones; authorship; memes.

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Sou professora da Educação Básica e ministro a disciplina de Artes desde 2011, durante esse período venho realizando diferentes investigações

¹ Secretaria Municipal de Educação de Canoas/RS. (zanafachel@yahoo.com.br)



juntamente com os estudantes. Esse texto congrega duas das pesquisas realizadas a respeito da criação de memes por alunos.

A primeira foi desenvolvida no primeiro semestre de 2019 com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental durante nossas aulas de Artes em uma escola municipal de Canoas-RS. A segunda foi realizada durante meu estágio de pós-doutorado realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante o segundo semestre de 2019, com estudantes do quinto semestre do curso de Pedagogia.

O estágio pós-doutoral possibilitou experienciar a docência na graduação e aprimorar minha vivência com a pesquisa. Além disso, viabilizou a realização de um estudo comparatista a partir de memes criados pelos adolescentes nas aulas de Artes e pelos alunos da graduação na disciplina “Educação e Artes Visuais”.

Essa disciplina se caracteriza por ser teórico/prática. Tal característica permitiu que fosse possível acrescentar ao seu plano de ensino algumas experiências práticas que venho realizando com meus alunos durante as nossas aulas de Artes na Educação Básica. Dentre as inúmeras propostas de criação escolhi mencionar nesse texto a criação de memes.

A escolha dessa situação de aprendizagem não foi ao acaso, optei por apresentar essa proposta por já tê-la realizado com os alunos do Ensino Fundamental, por perceber a ótima adesão dos adolescentes e por achar satisfatório o resultado de cada uma de suas criações. Importante mencionar a contemporaneidade do tema que congrega a utilização das tecnologias digitais no âmbito educacional, nesse caso os aparelhos celulares, e esse tipo de criação que é fortemente popular nas redes, os memes.

A intenção de desenvolver a mesma proposta para dois grupos distintos de alunos foi dar continuidade a pesquisa realizada com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e tornar possível a comparação das suas produções.

A proposta de criação de memes possibilita o uso do aparelho celular, dentro do contexto educacional, com cunho educativo. Além disso, pode aproximar o professor da cultura de referência dos educandos e valorizar a capacidade de criação dos estudantes, estimulando-os a serem autores de memes. Tendo em vista que tanto os alunos da Educação Básica, quanto os

graduandos, são usuários assíduos das redes e têm muita destreza para manusear seus celulares.

Antes de apresentar os memes criados pelos estudantes e olhar para eles comparativamente, é importante problematizar esse tipo de produção contemporânea tão presentes nas telas. Afinal, o que são memes?

O MEME NOSSO DE CADA DIA

Memes são fotos, vídeos, ou textos previamente editados para gerarem o riso. Essas criações digitais dizem muito do mundo e tempo que vivemos, representam as nossas vidas. A partir de conteúdos autoexplicativos que contém deboches ou paródias (CALIXTO, 20182).

Essas criações transitam muito rapidamente de internauta a internauta pela rede, principalmente por mensagens pelo WhatsApp. De acordo com Chagas (2020), a adesão a serviços de mensagens privadas aumentou significativamente de 2012 para 2019. Em 2012, 59% das pessoas afirmaram utilizar aplicativos de mensagens instantâneas. Enquanto 73% delas faziam uso das redes sociais. No ano de 2019, a utilização das redes sociais permaneceu na faixa dos 70%, ao passo que os aplicativos de mensagens alcançaram 92% de adesão. Hoje, 2022, é possível inferir que esses números sejam ainda maiores. Assim, o WhatsApp tem contribuído muito para a disseminação desse tipo peculiar de humor, os memes.

De acordo com Calixto (2018), o Brasil alcançou o status “fábrica de memes” já que os internautas são responsáveis pela criação e pelo compartilhamento excessivo de memes. A popularidade dos memes com os brasileiros faz com que muitas personalidades fiquem ainda mais conhecidas por protagonizar essas criações digitais.

No início do ano 2000 a renomada atriz de novelas e filmes, Renata Sorrah, conquistou ainda mais visibilidade ao ter uma de suas personagens replicada em memes distintos. Em entrevista para o canal "Uol", a atriz afirmou que foi reconhecida na rua como “aquela mulher dos memes” e desabafou: “Tô

²Palestra proferida, disponível na internet pelo endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=O1mZ8aZfsfM>
Acessado em 10 de mai de 2020.

com 50 anos de carreira, trabalhei a vida toda pra virar 'a mulher dos memes!'³A atriz protagonizou diferentes memes ao interpretar a vilã Nazaré Tedesco na novela da Rede Globo, “Senhora do Destino”, transmitida em 2004 em horário nobre.

Essa grande repercussão se deve ao sucesso da personagem entre os telespectadores. E, também, devido à capacidade que o meme tem de atingir a todas as pessoas, sem restrições etárias, raciais ou sociais. Assim, não há motivos para estranhar o fato de uma consagradíssima atriz ser reconhecida por ter sua imagem estampada em memes e não, exclusivamente, por sua brilhante carreira. Além disso, de acordo com Guerra e Botta (2018), os memes funcionam como um indicador das opiniões da população. Quando há algum acontecimento de repercussão nacional, a grande disseminação de memes sobre o assunto torna-se esperada.

Essa constatação evidencia o quanto a ação de receber e compartilhar memes é bastante comum e, por vezes, urgente. Nesse sentido, tem chamado a atenção a quantidade de imagens desse tipo que circulam pela rede e que são compartilhadas pelas pessoas a partir de alguns toques nas telas de seus celulares.

O conceito de meme foi criado pelo biólogo, etólogo e escritor Richard Dawkins (2001), segundo o autor o meme, da mesma forma que o gene, é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo⁴.

Martins, ao se referir ao trabalho de Dawkins sobre os memes, afirma que: “quando morremos há duas coisas que podemos deixar atrás de nós: genes e memes” (2014, p.251). Segundo a autora o gene é a unidade de transmissão genética, enquanto os memes são unidades de transmissão cultural que se proliferam “de cérebro em cérebro, por contaminação, e são replicadas e transformadas por nossas próprias maneiras de compreendê-las e operar com elas” (MARTINS, 2014, p. 221).

Com essa eficiente capacidade de circular e alcançar uma infinidade de internautas o termo meme tornou-se muito conhecido e é utilizado nas redes

³Informação disponível no site: <https://natelinha.uol.com.br/famosos/2018/01/05/renata-sorrah-diz-trabalhei-a-vida-toda-para- virar-a-mulher-dos-memes-113351.php> Acessado em 10 de out de 2019.

⁴Informações acessadas no site: <https://www.significados.com.br/meme/>. Acessado em 31 de out de 2018.

para fazer referência a esse fenômeno de "viralização", alcançando muita popularidade. Segundo Coelho e Martins (2017, p.951):

O conceito de *meme* foi emprestado dos estudos da genética e aplicado às ciências sociais: psicologia, filosofia, antropologia e linguística como replicadores de informação e partículas virais com alto poder de reprodutibilidade.

Além disso, o *meme* tem como característica ser utilizado e reutilizado, sem restrições. Nesse sentido, é bastante difícil dar os devidos créditos aos criadores dos *memes*, tendo em vista que depois que eles começam a circular na rede, podem receber outras edições, outros significados, e, assim, novos autores. A respeito da autoria no *memes* Coelho e Martins (2018, p. 130) pontuam que:

[...] o *meme* se constitui como tal a partir do momento em que é produzido, compartilhado e reproduzido na internet - quase sempre por pessoas comuns, sem qualquer preocupação com a noção de autoria, patente ou referência. Fica evidente a ausência de uma matriz, de uma referência, visto que a vitalidade do *meme* tem como pressuposto a liberdade para circular, para "ir e vir" nas interfaces virtuais sem deixar qualquer rastro referente a propriedade e/ou autoria.

Com esse potencial para se propagar, o *meme* é hoje parte da cultura digital e depende da ação participativa dos internautas para se replicar. Santaella (2007) chama atenção para o caráter efêmero dessas imagens e afirma que enviadas pelas redes, elas podem ocupar diferentes lugares ao mesmo tempo, assim, o usuário não precisa buscá-las, elas vão até ele.

Conforme Santos, Colacique e Carvalho os *memes* são formas de narrar o cotidiano por meio do humor, já que concebem imagetivamente "aspectos da realidade, trazem em seu viés cômico elementos para que a imaginação recrie/reinterprete a realidade por ele representada" (2016, p.138). Em relação ao humor presente nessas produções, Coelho e Martins afirmam que esse "[...] é um recurso destaque no *meme* de internet, uma forma de comunicar algo sobre o pretexto de provocar o riso mesmo que a mensagem não seja explícita" (2018, p. 136). Dessa forma, mesmo que o interlocutor não conheça todas as referências presentes no *meme*, a sequência das imagens apresentadas ou a

linguagem verbal escrita são suficientes para gerar o riso, algo bastante comum nos *memes* que circulam pelas redes.

Para ilustrar esse tipo de produção contemporânea, que referi anteriormente, trago dois exemplos dos *memes* protagonizados pela vilã da trama, Nazaré Tedesco, personagem interpretada pela atriz Renata Sorah. Eles foram muito populares no período que a novela “Senhora do Destino” estava sendo transmitida.

O primeiro *mememe* evidencia o ambiente acadêmico e apresenta a Nazaré como uma irritada orientadora cobrando de seu orientando a data da defesa (Figura 1). O segundo traz uma Nazaré consumista com saudades de fazer compras (Figura 2).

Figuras 1 e 2 - Memes da internet.



Fonte: Arquivo da autora.

AUTORIA NA/EM REDE: OS MEMES CRIADOS PELOS ESTUDANTES

Como mencionei anteriormente a proposta de criação de *memes* foi realizada primeiro com os adolescentes na escola durante as nossas aulas. A escola onde ministro a disciplina de Artes é pública e está localizada em Canoas, região metropolitana de Porto Alegre/RS. Participaram da proposta de criação de memes alunos do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, das turmas: 7A, 7B, 7C, 8A, 8B e 9A, cada turma tinha em média 30 alunos e suas idades variavam dos 11 aos 17 anos.

Para explicar-lhes a proposta conversamos sobre os *memes*, o que eles sabiam sobre esse tipo de produção contemporânea, se tinham o hábito de salvar essas imagens, se já haviam criado algum *meme* e se costumavam compartilhá-los.

Muitos dos estudantes afirmaram que os *memes* eram imagens criadas para fazer rir e que essas produções se espalham rapidamente pela Internet. Alguns alunos comentaram que costumam salvar os *memes* que mais lhes agradam para depois compartilhar com seus pares pelo *Facebook* ou pelo *WhatsApp*.

Assim, nossas conversas evidenciaram a presença constante dessas criações virais no cotidiano dos adolescentes. A partir dessa familiaridade, os estudantes ficaram bastante entusiasmados quando lhes contei que seriam autores de *memes*.

Depois dessa conversa inicial, passamos para a parte prática da proposta. Com seus celulares em mãos iniciaram suas criações digitais. Para tanto, combinei com eles que poderiam procurar *memes* existentes na rede e utilizá-los como inspiração. Deixei a critério dos alunos a utilização de imagens já existentes ou a criação de novas imagens para a tarefa a regra era: criar, ser autor (a), de um *meme* inédito.

Nas suas composições ficou evidente o empenho para realizá-las, elas foram bastante criativas, autorais e engraçadas. Foi possível perceber em suas criações digitais a recorrência de dois temas: paqueras e escola.

Nos *memes* que envolviam o contexto escolar fizeram menção às aulas, a bagunça na sala de aula, a algum professor, ou, ainda, a hora da merenda (vide figura 3). Para criar seu *meme* a estudante pediu para que um colega a acompanhasse até o pátio da escola e a fotografasse simulando que estava correndo na direção do refeitório, juntamente com a sua fotografia a adolescente utilizou a seguinte inscrição: “Quando chega a hora da merenda”.

Figuras 3 e 4 - Memes criados, respectivamente, por uma aluna do 8º e por um aluno do 7º ano durante aulas de Artes⁵.



Fonte: Arquivo da autora.

Outras das produções dos adolescentes tiveram como temática as suas paqueras (os *crushes*), especialmente, as ilusões amorosas. Como pode-se observar na figura 4: “Eis que te iludem”, para criar esse *meme* o estudante fez uma selfie sozinho. Nessa imagem ele se mostra sério e seu olhar desvia do obturador da câmera, para acompanhar a imagem ele escolheu dois *emojis*, o primeiro na parte superior esquerda da imagem é uma figurinha que mostra a cabeça de um animal, de seus olhos saem “cachoeiras” de lágrimas representando um choro muito intenso e o segundo, abaixo do anterior, mostra a mesma figurinha agora com a expressão triste e junto a ela um coração partido, reforçando, assim, a escrita que o aluno acrescentou a sua foto.

Utilizar assuntos do cotidiano é habitual nos *memes* que circulam pelas redes. Essa constatação também foi observada nas produções realizadas pelos

⁵ Na escola onde trabalho e onde realizei a pesquisa os pais assinam um termo de responsabilidade autorizando a publicação de fotos e vídeos de seus filhos, no momento de matrícula dos mesmos. Mesmo assim, para preservar a identidade dos adolescentes, coloquei tarjas em seus olhos.

estudantes. Além disso, quase todos os adolescentes buscaram apresentar *memes* que gerassem o riso em seus interlocutores.

Nas produções dos adolescentes foi bastante comum para a construção dos *memes* a realização de fotos na hora que a proposta foi dada e, em seguida, eles criavam inscrições para acompanhá-las. Dessa forma, eles primeiro pensavam no *meme* que iriam criar, eram protagonistas de suas criações e, por último, acrescentavam o texto. Com os estudantes da graduação foi mais usual a escolha por fotos ou imagens previamente salvas em seus aparelhos celulares ou da internet. Antes de falar sobre as produções dos graduandos é importante contextualizar: quem são os estudantes do curso de Pedagogia?

O curso de Pedagogia da UFRGS forma profissionais habilitados a investigar e acompanhar o processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, através de uma atuação pedagógica específica. O pedagogo de formação deve estar preparado para atuar na gestão educacional, especialmente, no planejamento, na administração, coordenação, promoção, acompanhamento, inspeção, supervisão, orientação educacional e na avaliação de processos educativos na educação básica e em contextos educativos não-escolares⁶.

Dentre as disciplinas obrigatórias do curso está “Educação e Artes Visuais” que tem como característica conciliar atividades teóricas e práticas. Além de tratar das especificidades da produção de conhecimento em Artes Visuais em diferentes idades e contextos. No semestre 2019/2 acompanhei a turma A, as aulas aconteciam semanalmente às quartas-feiras das 7h30 até às 10h30min. Nesse semestre estavam matriculados 27 alunos e suas idades variavam dos 18 aos 50 anos.

Com esses 27 alunos a proposta de criação de *memes* foi bem parecida com a que já havia sido realizada com os estudantes da Educação Básica. Primeiro conversamos sobre seus conhecimentos prévios em relação a essas criações contemporâneas. Nesse momento muitos estudantes mencionaram seus hábitos de receber e compartilhar essas produções, principalmente, pelo *WhatsApp*. De acordo com uma graduanda, os *memes* têm o poder de expressar exatamente o que ela está pensando, por isso compartilha essas produções com frequência. Nas suas palavras: “Os *memes* dizem o que quero

⁶Informações encontradas no endereço: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=341. Acessado em 16 abr 2020.

dizer”, justificando, assim, a grande presença dos *memes* nas suas interações virtuais.

Outros estudantes fizeram referência ao caráter humorístico dos *memes* e mencionaram a facilidade dessas produções contemporâneas em se propagarem, características que tornam os *memes* atrativos para os mais variados públicos, sem quaisquer distinções.

Segundo Calixto (2018)⁷ a eficiência dos *memes* se deve ao fato deles representarem a vida que levamos, corrida, efêmera, agitada. Além disso, essas produções digitais têm a capacidade de divertir rapidamente, já que trazem mensagens simples em linguagem coloquial de rápida compreensão. Mesmo com a familiaridade de todos os graduandos com os *memes*, diferentemente dos adolescentes, eles nunca tinham se aventurado em criá-los.

Depois dessa conversa passamos para a parte prática da atividade, criar *memes* digitais com o auxílio dos celulares. Para as suas criações eles poderiam visitar memes conhecidos, fazer pesquisas na internet, utilizar imagens ou fotos previamente salvas em seus aparelhos celulares ou tirar novas fotos. A orientação foi que a criação fosse autoral, sem copiar memes existentes.

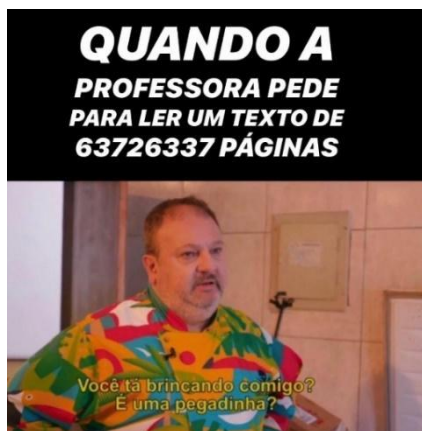
Da mesma forma que os alunos da Educação Básica, a maior parte dos *memes* criados pelos graduandos estavam relacionados ao ambiente educacional, cada um, é claro, dentro do seu contexto. Se os adolescentes fizeram referência a uma determinada matéria que não entendem com a inscrição: “Quando a professora passa matéria nova e você não entende nada”. Os estudantes de Pedagogia mencionaram a quantidade de páginas do texto que deve ser lido com a frase: “Quando a professora pede para ler um texto de 63726337 páginas” acompanhado do texto que já estava presente na imagem “Você tá brincando comigo? É uma pegadinha”? (Figura 5).

Para criar esse *meme* a estudante fez *print* de um vídeo do Chef de cozinha francês naturalizado brasileiro Eric Jacquin exatamente no momento que ele proferia as duas perguntas que acompanham a imagem. Eric tornou-se nacionalmente conhecido ao participar como jurado do talent show “MasterChef”.

⁷Palestra proferida, disponível na internet pelo endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=O1mZ8aZfsfM>
Acessado em 10 de mai de 2020.

Os comentários ácidos do Chef, como fica evidente nos dois questionamentos que acompanham a sua imagem, são marcas da sua atuação como jurado do programa. A estudante acrescentou uma tarja preta na parte superior da imagem, e, em letras brancas, ironizou uma atividade corriqueira nos cursos de graduação, a leitura de textos com muitas páginas.

Figura 5 - *Meme* criado por uma graduanda.



Fonte: Arquivo da autora.

O mais curioso, no entanto, foi o fato de um aluno do 7º ano do Ensino Fundamental e um adulto estudante da graduação criarem um *meme* exatamente com a mesma inscrição para acompanhá-lo. Ambos fizeram menção à proposta feita por mim e utilizaram a seguinte frase para ilustrar as suas criações: “Eis que sua professora pede para criar um *meme*”. Querendo demonstrar um certo “desconforto” com o desafio proposto, no entanto sem perder a piada. Essa constatação me fez repensar minha primeira hipótese de pesquisa.

Primeiramente eu esperava que as produções dos estudantes da graduação seriam mais elaboradas e complexas em comparação com as criações dos adolescentes. No entanto, isso não se comprovou, pelo contrário suas produções mostraram mais aproximações do que diferenças. É possível inferir que essas semelhanças se devem ao fato dos dois grupos de estudantes saberem manusear o aparelho celular e acessarem com destreza aplicativos de mensagem, sites e redes sociais. Assim, independentemente das suas diferenças

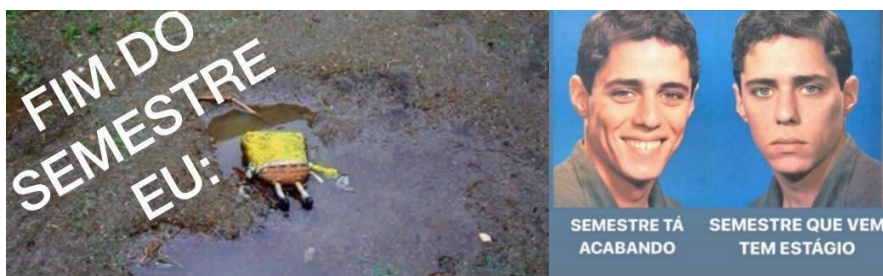
etárias, o acesso ao celular e à rede os aproxima. Nesse sentido, receber e compartilhar *memes* é um hábito trivial para ambos.

Ainda, sobre as criações dos graduandos foi possível perceber outro assunto recorrente, que também fez referência ao contexto educacional, o término do semestre letivo. Como pode-se observar nas duas figuras abaixo, a primeira (vide figura 6) apresenta o personagem de desenho animado Bob Esponja Calça Quadrado caído de cara na lama, em referência ao fato de o semestre letivo ter sido bastante esgotante.

A segunda (figura 7) traz um ídolo na música popular brasileira, Chico Buarque de Hollanda, e o apresenta com duas expressões distintas. Primeiro sorrindo, comemorando o término do semestre e, na outra imagem, sério, lembrando a chegada do estágio no semestre que iniciará. Importante mencionar que essa montagem com duas fotos do artista foi originalmente criada para ser a capa de um de seus discos e atualmente ilustra variados memes da internet. Então, para sua criação, a estudante optou por uma produção já existente e adicionou a ela duas frases que retratavam a sua realidade acadêmica.

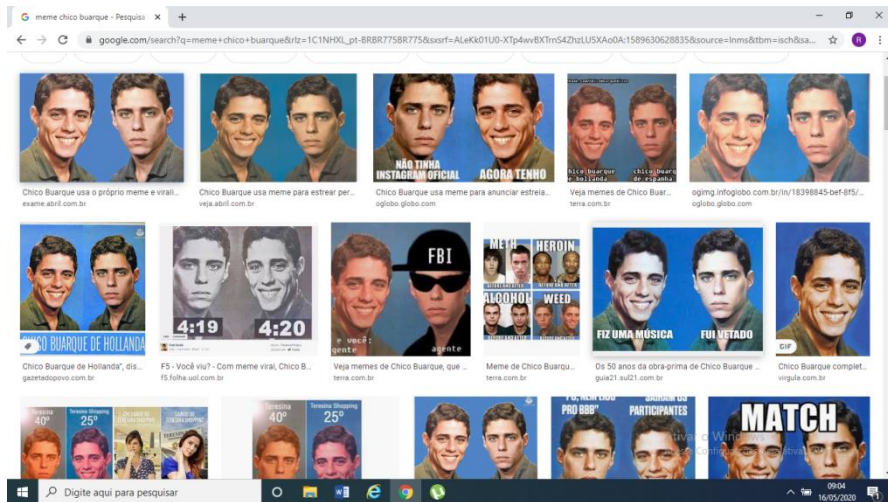
A grande adesão que a montagem com as fotos do artista tem nas redes pode ser comprovada com uma simples busca no Google utilizando as palavras *memes* e o nome do cantor “Chico Buarque”. Como resultado dessa busca temos, aproximadamente, 229.000 imagens. Nessas, uma infinidade são *memes* que utilizavam a edição de fotos do artista em diferentes contextos, como fica evidente no *PrintScrd*e tela que apresento na figura 8.

Figuras 6 e 7 - *Memes* criados pelas estudantes da graduação.



Fonte: arquivo da autora.

Figura 8 – Memes da internet.



Fonte: arquivo da autora.

Fazer uso de imagens já conhecidas e que tem bastante circulação nas mídias é bastante comum na criação de *memes*. Segundo Guerra e Botta (2018), os *memes* que circulam pela internet são mensagens com muita reprodução e edição:

[...] podendo ser modificadas, mas mantendo alguma identificação com a mensagem original, fomentando interações entre indivíduos. São formas de comunicação rápida, utilizadas repetidamente na internet. Podem ser compostas por uma imagem ou montagem, associada a uma gíria ou bordão (2018, p. 1863).

Assim, ao se espalharem pela rede, os *memes* podem fazer referência a diferentes contextos, como aconteceu no *meme* criado pela graduanda. Ou seja, ao acrescentar frases de sua autoria a imagem, além de trazê-lo para a realidade vivida pela graduanda, modifica o sentido original e faz referência a outro contexto.

As estudantes da Pedagogia, da mesma forma que os adolescentes, fizeram referência ao intervalo entre as aulas, momento que eles usam,

principalmente, para comer algo. Como apresentei acima, na figura 3, os adolescentes mencionaram a hora da merenda com a foto de uma aluna correndo, como se ela se dirigisse rapidamente ao refeitório da escola acompanhada da seguinte frase: “Quando chamam para a merenda”.

Já os graduandos, mencionaram em suas criações um bar presente no campus. Para a criação desse *memé* a estudante utilizou uma selfie sua que tinha armazenada em seu aparelho celular e acrescentou a inscrição: “Olhando pro nada pensando no pão de queijo com cheddar do Antônio”.

A escolha cuidadosa por selfies armazenadas em seus dispositivos móveis, nas quais as estudantes se mostram bem arrumadas e maquiadas e, assim, destacam as suas melhores versões, foi recorrente nas criações das graduandas, a mesma constatação não pode ser feita em relação as fotos utilizadas pelos adolescentes.

A criadora do segundo *memé* (figura 9) também utilizou uma foto previamente salva em seu aparelho celular e fez referência aos brigadeiros vendidos por uma das suas colegas. Sua criação digital apresenta a foto de um cachorro e, em primeiro plano, observa-se um prato servido com um pedaço de bolo e um garfo sendo segurado como se estivesse pronto para cortar mais pedaço do doce, cena atentamente acompanhada pelo cachorro. E na parte superior da imagem a estudante acrescentou a seguinte frase: “Eis que a Sarah abre o pote de docinhos”.

Figuras 8 e 9 - Memes criados por duas graduandas.



Fonte: arquivo da autora.

A PRODUÇÃO DE MEMES NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A intenção desse artigo foi apresentar uma das possibilidades de utilização do aparelho celular dentro de dois espaços educacionais distintos: a escola e a universidade. Essas propostas de criação evidenciaram o quanto o uso das tecnologias digitais pode contribuir para momentos de aprendizagens colaborativas durante as aulas de Artes. Foi bastante recorrente um colega auxiliar o outro em sua composição, e, além disso, esses momentos de criação pareceram ser prazerosos para os estudantes.

As criações dos estudantes da escola e da universidade apresentaram semelhanças. Primeiro ao trazer para as suas produções o contexto educacional. Ambos mencionaram a proposta feita por mim (Eis que a professora pede para criar um *memé*), ambos fizeram referência às atividades realizadas durante alguma das aulas com as seguintes inscrições: “Quando a professora passa

matéria nova e você não entende nada” e “Quando a professora pede para ler um texto de 63726337 páginas” criadas por um aluno do Ensino Fundamental e por uma graduanda, respectivamente.

Outra aproximação em relação aos *memes* criados pelos adolescentes e pelas universitárias diz respeito ao intervalo entre as aulas, momentos que os alunos do Ensino Fundamental são chamados para se dirigirem ao refeitório comer a merenda oferecida pela escola (Quando chega a hora da merenda, figura 3) e quando as alunas da graduação vão até um dos bares do Campus para comer algo (Olhando pro nada pensando no pão de queijo com cheddar do Antônio, figura 8) ou quando compram lanche de uma colega (Eis que a Sarah abre o potinho de doces, figura 9).

As principais diferenças observadas foram, primeiro, o fato de as graduandas nunca terem se aventurado a criar *memes*, algo usual para os adolescentes e, também, chamou a atenção na produção das graduandas a utilização de imagens salvas da internet ou fotos armazenadas em seus celulares, principalmente selfies. Em contrapartida, muitos adolescentes produziram as fotos que utilizariam em seus *memes* durante a nossa aula. Além das aproximações e diferenças, foi possível observar o caráter autoral e inventivo das criações dos estudantes.

Trazer para o contexto das aulas de Artes momentos para os estudantes da Educação Básica e da graduação criarem *memes* atende a uma demanda da educação contemporânea, que enfatiza a importância do trabalho com as tecnologias digitais dentro do contexto educacional. Como também, pode aproximar o professor do cotidiano dos estudantes e deixar as aulas mais atrativas. Tendo em vista que eles são usuários das redes e têm muita facilidade em manusear seus celulares, principalmente, respondendo e compartilhando mensagens, dentre essas, os *memes*. Além disso, o trabalho com os *memes* pode auxiliar no entendimento da nossa sociedade de acordo com Martino:

[...] memes são transmitidos, primordialmente, entre indivíduos. No entanto, por conta da velocidade e alcance de sua disseminação, se tornam fenômenos culturais e sociais que ultrapassam a ligação entre as pessoas. Essa relação entre o nível micro do compartilhamento individual e o nível macro do alcance social tornam os memes particularmente importantes para se entender a cultura contemporânea (2014, p. 178).

Nesse sentido, usar o celular como parceiro das aulas de Artes e explorar as suas possibilidades de uso (no caso desse texto a criação de *memes*) é um desafio da contemporaneidade. Assim, é importante que outros professores aceitem esse desafio e incluam os aparelhos celulares dos estudantes em seus planos de aula em prol do aprendizado. Na graduação é recorrente a utilização das tecnologias digitais e dos aparelhos celulares. O maior desafio é incluir esse aparelho na Educação Básica onde, seguidamente, ele é culpabilizado pela dispersão dos e das estudantes durante as aulas.

É importante ressaltar que no momento que as escolas estavam fechadas, devido a grande disseminação do vírus da COVID-19 os meios digitais, especialmente os celulares, foram imprescindíveis para manter o contato dos professores com os alunos e dos alunos com alguns dos conteúdos escolares. Mesmo sabendo que a maior parte dos estudantes da rede pública ficaram à margem dessa realidade⁸, alguns alunos conseguiram acompanhar as aulas online e realizar atividades nas plataformas digitais oferecidas. E essa nova forma de educar e aprender foi muito desafiadora para os professores que não tinham o hábito de utilizar os recursos digitais nas suas aulas, mas também, um momento de grande aprendizado, já que muitos docentes mostraram-se disponíveis para esse desafio.

Ao finalizar esse relato, afirmo que as tecnologias digitais podem ser parceiras na construção de novos conhecimentos tanto pelos professores quanto pelos estudantes. Constatação também observada por Krause (2021)⁹ ao afirmar que o aparelho celular passou de vilão a herói, pois começou a ser visto como indispensável para muitos estudantes participarem das aulas no formato remoto. Vislumbro que esse aprendizado, de utilização dos celulares para a construção de novos conhecimentos, precisa estar presente no Ensino Presencial. Como procurei exemplificar nesse texto.

⁸Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) 154 milhões de estudantes estão sem aulas na América Latina e no Caribe. Informações acessadas em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/23/unicef-diz-que-154-milhoes-estao-sem-aulas-na-america-latina-e-caribe-devido-ao-coronavirus-e-alerta-para-risco-de-abandono-escolar.ghtml> Acessado em 15 de jun de 2022.

⁹ Informação acessado no jornal virtual *Pensar a Educação em pauta*, disponível no endereço: [De vilão a herói: O celular no contexto educacional de pandemia. – Jornal Pensar a Educação em Pauta \(pensaraeducacao.com.br\)](https://pensaraeducacao.com.br) Acessado em 19 de jun de 2022.

REFERÊNCIAS

CALIXTO, Douglas. Memes na internet: a ‘zoeira’ e os novos processos constituidores de sentido entre estudantes. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 1-13, jul. 2018.

CHAGAS, Viktor. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. In. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 34, nº 72, p.169-196, jan./abr. 2021.

COELHO, Clícia; MARTINS, Raimundo. **Fenômeno meme: dispositivo cultural de afetos, visualidades e identidades**. In. Anais Do Xxvi Encontro Da Associação Nacional De Pesquisadores Em Artes Plásticas: Memórias E Invenções / (Orgs.) Luisa Angélica Paraguai, Milton TerumitsuSogabe, Paula Cristina SomenzariAlmozara, Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro. - Campinas: Anpap, Puc - Campinas, 2017. P. 945-959.

COELHO, Clícia; MARTINS, Raimundo. Memes de internet, visualidades e discurso humorístico. In. **Revista Digital do LAV - Santa Maria** - v. 11, n. 1, p. 121-139 - jan./abr. 2018.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

GUERRA, Chistiane; BOTTA, Giacomini. O meme como gênero discursivo nativo do meio digital: principais características e análise preliminar. In. **Domínios de Linguagem**. Uberlândia. vol. 12, n. 3. jul. - set. 2018. p. 1859-1877.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2014.



MARTINS, Mirian Celeste. Mediações culturais e contaminações estéticas. **Revista GEARTE**, v. 1, n. 3, p. 248-264, set./ dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.22456/2357-9854.52575>

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Edméa; COLACIQUE, Rachel; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. A autoria visual na internet: o que dizem os memes? **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**. Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 135-157, maio 2016.

Recebido em 16/03/2022

Aprovado em 01/07/2022